

Bancas mostram diversidade

Não foram apenas os orientais que conquistaram espaço entre as canetas, guloseimas, cosméticos e brinquedos "made in Paraguay". Em um passeio pela feira, os visitantes se deparam com brasileiros que comercializam produtos indianos, chineses com mercadorias brasileiras e até libaneses que vendem utensílios norte-americanos.

De acordo com a Associação da Feira dos Importados (Afim), a maioria dos estrangeiros do local está legalizado no País e de forma regular na feira. Segundo Absalão Caladó, o Solon, presidente da Afim, cerca de 50% dos produtos comercializados são estrangeiros.

Chinês naturalizado brasileiro há duas décadas, Marcos

Shing, 60 anos, é um dos comerciantes que compõe o cenário que caracteriza a denominação Feira dos Importados. Embora não adquira suas lâmpadas diretamente da China — ele compra de importadoras paulistas —, Shing conta que o comércio no Brasil é bom.

Apesar de não comercializar produtos originários do Líbano, a banca Alibabá, de Houssam Ismail Diab, naturalizado há cinco anos, oferece produtos eletrônicos, como máquinas digitais e laptops, de Miami. O gerente de vendas da barraca, Elielson Alves da Silva, 25, contou que lidar com comércio é uma característica própria dos libaneses e que as vendas são satisfatórias.

Mas não só estrangeiros

que se interessam pela venda de produtos importados. O mineiro de 40, Geovane Silva Neves, possui dois quiosques de produtos indianos. "Cerca de 90% das mercadorias são realmente da Índia", confessa o comerciante.

Ele, que vende roupas e jóias, conta que sempre trabalhou com comércio e que resolveu entrar no ramo dos "importados", quando surgiu a idéia de vender mercadorias diferentes. "Sei que é um mercado limitado, por ter um público específico. Mas está dando certo", comemora Neves, que encontrou na Feira dos Importados um bom lugar para vender seus produtos. Ele está no local há quatro anos.